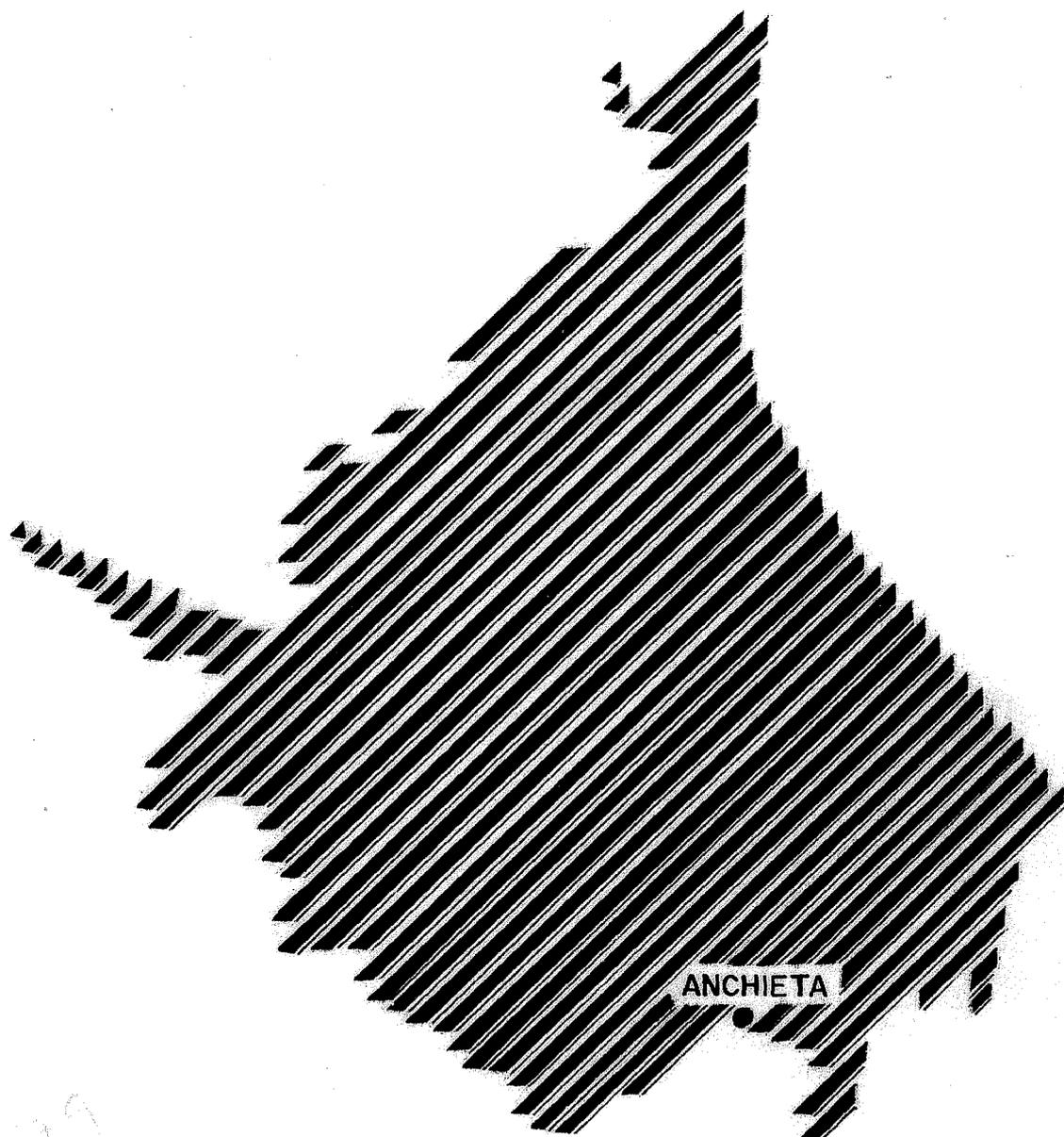


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Coordenação Estadual do Planejamento  
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



# RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

**RELATÓRIO MUNICIPAL DE ANCHIETA**

11

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

**RELATÓRIO MUNICIPAL DE ANCHIETA**

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

**RELATÓRIO MUNICIPAL DE ANCHIETA**

DEZEMBRO/1985

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
Manoel Rodrigues Martins Filho

**COORDENADOR TÉCNICO**

Antônio Luiz Caus

**EQUIPE TÉCNICA****PESQUISA DE CAMPO**

Renato de Castro Gama

Marcos Benevenuto Neves

Augusto César Gobbi Fraga

Ana Luzia Fregonazzi Botéchia

Madalena de Carvalho Nepomuceno

**ELABORAÇÃO**

Ana Luzia Fregonazzi Botéchia

Madalena de Carvalho Nepomuceno

**EQUIPE DE APOIO DO IJSN**

### **AGRADECIMENTOS**

A equipe de elaboração e todos os participantes do PDRI agradecem:

- aos supervisores e técnicos dos escritórios locais da EMATER;
- aos agentes dos MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo);
- aos produtores rurais, por terem, de forma tão atenciosa, nos recebido para as entrevistas.

Gostaríamos de deixar claro que, sem esta preciosa colaboração, não seria possível a realização deste trabalho.

<b>ÍNDICE</b>	<b>PÁGINA</b>
1. INTRODUÇÃO .....	7
2. CONDIÇÕES NATURAIS .....	11
3. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO/ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS.....	12
3.1. ESTRUTURA AGRÁRIA/RELAÇÃO DE TRABALHO.....	18
3.2. CONDIÇÕES TÉCNICAS/COMERCIALIZAÇÃO .....	22
4. SETORES DE PRODUÇÃO .....	25
4.1. SETOR 01 - PECUÁRIA .....	25
4.2. SETOR 02 - BANANA .....	29
4.3. SETOR 03 - EUCALÍPTO .....	33
5. ANEXOS .....	35
5.1. TABELAS .....	36
5.2. DADOS DOS SETORES CENSITÁRIOS E MAPAS.....	46

Na dinâmica da elaboração dos PDRI's (Programas de Desenvolvimento Regional Integrado) das várias Regiões-Programa em que o Estado do Espírito Santo está oficialmente dividido, os *Relatórios Municipais* ocupam lugar de destaque.

Como o próprio nome indica, originalmente surgiram em decorrência da preocupação de se organizar e sistematizar as informações trabalhadas em escritório e colhidas em campo. Num primeiro momento, o Relatório Municipal cumpriu a função de um documento de trabalho, em vista da elaboração dos Relatórios Regionais. Com o passar do tempo, principalmente após a mudança do governo estadual em 1983, os Relatórios Municipais começaram a ter destaque no trabalho do PDRI devido sua demanda pelas prefeituras municipais e outros órgãos estaduais, em especial a Secretaria de Agricultura.

Quanto à metodologia utilizada no seu desenvolvimento, destacam-se os seguintes passos e considerações:

- a) Levantamento de dados secundários para a preparação da viagem a campo.

Inicialmente foi definida uma série de dados (perfil da produção, estrutura fundiária, relações de trabalho, etc.) a serem coletados no Censo Agropecuário e em outras fontes, como os dados organizados por computador, a partir da Folha de Coleta do Censo. De posse desses dados, com a devida discussão de suas principais tendências e determinações, ter-se-ia uma primeira aproximação da realidade agropecuária do município em questão. Desta forma, cada subequipe de viagem iria a campo com as informações secundárias organizadas num documento de trabalho.

b) Realização da viagem a campo.

Todos os municípios que têm alguma expressão agrícola foram visitados nesta viagem: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Cariacica, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibiraguá, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra e Viana.

A principal razão da viagem foi a coleta de dados junto às principais entidades atuantes em cada município (EMATER, sindicatos, cooperativas, associações de produtores, MEPES, Igreja, etc.) e entrevista a produtores locais mais representativos de sua categoria: pequenos proprietários, parceiros, em alguns casos assalariados permanentes e assalariados temporários, além dos volantes.

Cabe ressaltar neste item a fundamentalidade do contato com os técnicos da EMATER local, tendo em vista sua larga experiência junto aos produtores. Deveu-se a eles, outrossim, o mapeamento das principais culturas que se desenvolvem no município<sup>1</sup>. Além disso, as informações básicas sobre o município, no que diz respeito à sua realidade agropecuária.

Para a realização do PDRI da Região-Programa I de Vitória, foi introduzida uma série de contatos com produtores locais representativos<sup>2</sup>, objetivando um aprofundamento ainda maior do conhecimento do real, apreendido através das instituições contatadas, na medida em que o discurso do produtor expressa de forma mais efetiva a complexidade de sua realidade vivida no dia-a-dia.

Depois dos dados (primários e secundários) coletados e trabalhados, de finindo-se a estrutura do relatório, partiu-se para sua redação.

---

<sup>1</sup>Este mapeamento constitui-se a base espacial para a definição das várias formas de produção agropecuária do município. O critério de importância das culturas foi definido com base na maior ou menor renda gerada para um determinado grupo de produtores locais.

<sup>2</sup>Este passo metodológico não foi realizado, quando da elaboração dos relatórios regionais anteriores.

Há que se destacar a terminologia utilizada ao longo do texto, sendo que alguns conceitos são fundamentais para sua compreensão, especialmente:

- *Sector de Produção*: caracteriza-se pelo espaço geo-econômico (inicialmente mapeado pelo técnico da EMATER), no qual desenvolve-se uma ou mais culturas principais, secundárias, embrionárias, etc. Tais culturas e/ou atividades podem estar combinadas ou em processo de exclusão (ex. de culturas combinadas: café, milho, feijão; de exclusão: cana, cereais).
- *Bolsões*: no interior dos setores de produção pode surgir uma cultura e/ou atividade, contrastante com a hegemônica, que tenha expressividade de naquela área específica. Neste caso, esta determinação espacial é denominada bolsão.
- *Setores Censitários*: constituem-se a unidade espacial de mensuração e coleta de dados da FIBGE; isto é, o espaço do território municipal possível de ser percorrido por um recenseador, definido por um número limite de unidades de coleta. A importância dos setores censitários está em que, a partir dos dados tomados das Folhas de Coleta da FIBGE, depois de processados, foram organizados<sup>3</sup> obedecendo àquela unidade. Desta forma, para os principais estudos do espaço considerado, o setor censitário é um importante referencial de observação, a partir do qual se inferirá ou se levantará hipóteses acerca da realidade.

Do ponto de vista da estrutura e conteúdo dos *Relatórios*, pensou-se numa primeira apresentação ("Estrutura da produção agropecuária do município") do município ao leitor, considerando suas principais atividades agropecuárias, bem como a evolução das principais referências de análise: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção. No caso de o fenômeno demográfico ter especial significação, é tra-

---

<sup>3</sup>Estrutura fundiária por área e número de estabelecimentos; área de lavouras permanentes; área de lavouras temporárias; população ocupada por estrato; número de tratores; população bovina, suína e de aves.

tado neste momento do texto.

Depois de o município haver sido caracterizado em suas constituições mais gerais, passa-se a trabalhar os setores de produção. Neste momento, suas determinações mais gerais ganham força e concretude nos movimentos específicos, internos ao município. Trata-se de um trabalho que pretende ser de caráter analítico, em que se procurará garantir: a) as especificidades das culturas e/ou atividades no interior de cada setor de produção e b) suas articulações inter-setores; c) uma análise do processo produtivo assentado nas referências básicas: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção (entendendo-se as especificidades de cada setor, tenta-se a compreensão global do município).

Depois de se esgotar razoavelmente a reflexão sobre o processo produtivo, passa-se ao entendimento do processo de realização da produção.

Na esfera da comercialização dos produtos agropecuários, procurar-se-á descrever as características de cada produto ou grupo de produtos, destacando-se: a cadeia de intermediação; principais firmas ou agentes de comercialização; principais formas de subordinação da produção; idem para formas de controle do mercado (mono-oligopólio/oligopsonio), entre outros.

É importante assinalar que o redator, ao escrever o item "Comercialização", não está preocupado com análises teóricas, mas tão-somente com a descrição da realidade observada e apreendida.

Fechando o texto, as "Conclusões" têm o objetivo de captar as principais determinações existentes no município, do ponto de vista do processo produtivo e da realização da produção agropecuária, enfatizando os pontos de estrangulamento específicos daquela realidade sócio-econômica. Caso seja possível, tentar-se-á esboçar algumas tendências gerais.

2.

**CONDIÇÕES NATURAIS**

---

O Município domina uma área de 386 Km<sup>2</sup> limitando-se ao norte com Guarapari; ao sul com Piúma e Iconha; a leste com Oceano Atlântico e a oeste com Alfredo Chaves. Possui uma sede cujo nome foi dado em homenagem ao seu fundador: Anchieta, e dois distritos: Iiritiba e Jabaquara<sup>1</sup>.

As condições naturais são marcadamente diferenciadas, especialmente em termos de solo e relevo, para as faixas interioranas e litorâneas do município, o que contribui na diferenciação das atividades agropecuárias. No caso da faixa interiorana, caracterizada como região de solos com fertilidade média, relevo mais acidentado, maiores precipitações pluviométricas e altitude média<sup>2</sup>, o que predomina em termos de atividade produtiva é a bananicultura. Já na faixa litorânea, onde predominam as baixas altitudes, solos arenosos e de influência de mangues que tem, portanto, menor fertilidade, se desenvolvem a pecuária bovina, em sua maior expressão, e a cultura do eucalipto.

O clima predominante no município é o tropical quente e úmido com influências marítimas, caracterizando por um período de chuvas frequentes no verão, diminuindo no inverno e ausência de um período de seca. No aspecto hidrográfico destaca-se o rio Benevente, que corta o município do interior ao litoral, tendo um importante papel na drenagem do solo.

Todos esses condicionantes naturais (solo, clima, relevo e hidrografia) em paralelo aos condicionantes históricos (constituição dos povoados e população) contribuem para estabelecer uma dinâmica na estrutura produtiva do município, cujos aspectos serão tratados nos itens a seguir.

---

<sup>1</sup>A delimitação espacial dos distritos e sede se encontram no mapa nº 2 em anexo.

<sup>2</sup>Com variação de 100 à 700 metros de altitude.

### 3. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO/ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

---

A evolução das atividades agropecuárias em Anchieta tem se prendido, não só às influências comuns presentes nos demais municípios, como por exemplo a política creditícia e flutuações de preços e demanda, mas em particular às características específicas como os condicionantes naturais (solo, clima e relevo).

As atividades agropecuárias mais expressivas para o município em termos de geração de valor, conjuntamente às relações de trabalho e à estrutura fundiária principais serão as determinantes do perfil da produção municipal. Dentro desta ótica de perfil da produção, far-se-á uma análise a seguir, por década, a partir de 1960.

Em 1960 o café era uma importante atividade, ocupando a maior área plantada no município: 1.889ha. Isto porque, apesar de retração da demanda internacional, constituía-se ainda na cultura mais rentável a nível nacional.

A mandioca também foi importante em 1960, tendo uma produção de 1566 toneladas englobando a segunda maior área plantada: 864ha, embora bem abaixo da principal cultura da época (café). A banana e o arroz tiveram um papel de destaque na produção municipal. E além destas, a cana-de-açúcar teve uma relativa importância. A bovinocultura nesta época já aparecia como uma das principais atividades. A área de pastagens englobava 31,6% da área municipal, sendo apenas ultrapassada pela área de matas e florestas cobrindo 33,4% numa dominância excessiva em uso do solo<sup>1</sup>. Porém, nenhuma destas atividades se comparavam ao café, tanto em renda gerada quanto em absorção de mão-de-obra.

É fundamental, por outro lado, destacar que as culturas acima referidas, em especial as temporárias, não se constituem nas únicas atividades desenvolvidas no interior das unidades de produção. Há sempre a presença de

---

<sup>1</sup>Vide tabela Uso do Solo.

uma atividade-esteio, aquela que proporciona a renda monetária necessária à reprodução da unidade. No caso de Anchieta, nos idos de 60, o café era essa atividade.

As atividades anteriormente destacadas eram desenvolvidas por propriedades com a estratificação predominante: 50-100ha absorvendo 22,5% da área agrícola e 10-50ha ocupando 28,06%, perfazendo um total de 50,56% dessa área. No entanto as propriedades cujos estratos ultrapassavam os 100ha dominavam, na época, um expressivo percentual de área: cerca de 48%. Neste tipo de propriedades destacava-se em especial a bovinocultura, cujo papel foi ganhando importância a partir de 1960.

As pequenas propriedades<sup>2</sup> se baseavam fundamentalmente no trabalho familiar, que significava 55,09% da mão-de-obra utilizada no setor agropecuário, e em menor escala no assalariamento temporário (26,11%) e na parceria (13,7%) que eram utilizadas, basicamente, pelas médias e grandes<sup>3</sup>.

Em 1970, o quadro produtivo é outro, dada uma série de fatos ocorridos na década anterior, principalmente de caráter político-econômico. Assim é que a erradicação dos cafezais no período 1962 a 1967, culmina com uma radical queda da produção. E mesmo num município como Anchieta, onde não havia propriamente uma monocultura do café, a política de queima dos cafezais fez-se sentir, quando a área plantada caiu de 1.899ha em 1960 para 278ha em 1970.

Diante disto, a bananicultura e a rizicultura tornam-se as atividades agrícolas de maior expressão, gerando em 1970 os maiores montantes de renda. Incluí-se aí a importância da pecuária, cujo valor monetário apenas na produção leiteira foi o mesmo do arroz, ou seja equivalente a CR\$ 11.456.000.00. Neste ano (em 1970), a mandioca e o feijão também se destacam em valor gerado e área plantada, conforme demonstram as tabelas de área plantada e valor de produção.

---

<sup>2</sup>Entendendo-se aqui por pequenas propriedades as localizadas nos estratos de 0 a 50ha.

<sup>3</sup>Localizam-se, respectivamente, nos estratos de 50 a 100 e + de 100ha.

Curioso se notar a estabilidade da estrutura fundiária quando se comparam os anos de 1960 e 1970. Apenas os estratos entre 0 e 10ha tiveram um aumento significativo em número de estabelecimento e área embora não muito representativo em termos percentuais. A tal fato deve-se atribuir o desmembramento das pequenas propriedades (até 50ha) ocasionada pela crise do café.

É igualmente válido se atentar para o que ocorrem com as relações de trabalho no período de 1960/1970. Houve um acréscimo expressivo da mão-de-obra utilizada na agricultura municipal, enquanto se deu uma retração no assalariamento, em particular no temporário e na parceria. À essa mudança nas relações de trabalho ligam-se a diminuição da lavoura do café, o cres cimento das plantações de banana, arroz, secundariamente da mandioca e do feijão. Passaram estas últimas a dar sustentação às propriedades, tornando-se o seu suporte monetário com a ausência do café. Enquanto os estabelecimentos maiores pouco sofreram, pois tinham a sua produção fundada na pecuária, que ao contrário das propriedades menores, se beneficiaram com a crise do café.

Em 1980 temos um outro momento que se estabelece como reflexo de novas decisões políticas em meio a própria dinâmica da economia nacional - internacional.

Manifesta-se, a nível municipal, uma estrutura produtiva diferente da anterior que agrega uma maior concentração fundiária e relações de produção marcadamente capitalistas.

Essa estrutura produtiva em 1980, caracteriza-se pelo avanço da atividade bovina quando alguns proprietários rurais de Anchieta principalmente de outros municípios como Iconha, Alfredo Chaves e Guarapari, se aproveitaram da abertura de crédito para a pecuária ocorrida no período 1970/1975 para expandir os domínios às terras de Anchieta<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup>A respeito desse fato comenta-se: **O município já não pertence a pessoas de Anchieta, pertencem a pessoas de outras regiões.**

Além disso, o acesso à terras de baixa fertilidade, onde o café era a base de sustentação na pequena propriedade, foi facilitado devido à erradicação<sup>5</sup>. Segundo dados da tabela 8, a pecuária bovina representa a principal atividade do município, com valor gerado de Cr\$ 40.606.00, correspondente somente à produção leiteira.

Já a bananicultura, que vinha se destacando em produção até 1970, e inclusive mantendo a reprodução da pequena propriedade, tem na década de 70 uma queda brusca em área plantada, caindo em 1980 para a metade da área de 1970, perdendo em consequência na geração de valor. Ainda assim, é a segunda principal cultura de Anchieta em 1980, que juntamente com a pecuária geram os maiores valores monetários.

Nota-se também o restabelecimento da cafeicultura, sendo o café um dos poucos produtos que cresce em área no período tratado (1970-80), embora esse crescimento tenha se dado em pequenas proporções: de 278ha para 283ha. Esse novo desenvolvimento da produção cafeeira deve-se a uma política de governo subsidiária, frente à expectativas de preços favoráveis a nível internacional<sup>6</sup>. Assim, o café volta a se destacar em geração de valor, vindo após as principais culturas (pecuária bovina e banana), mesmo que num percentual bem inferior. E em seguida ao café, aparecem as culturas da mandioca, do feijão e do arroz, respectivamente como fontes geradoras de renda, embora essas rendas tenham diminuído muito em relação a 1970.

Há também que se destacar a importância da atividade pesqueira no município, embora esta funcione basicamente sob o processo artesanal, utilizando barcos de pequeno porte e redes de arrasto. Desta forma ela garante a subsistência de uma qualidade expressiva de famílias moradoras das sedes e dos vilarejos à beira-mar. Além disto a mão-de-obra dos pescadores, principalmente em épocas de baixa produção para pesca, se coloca a

---

<sup>5</sup>Há aqui uma suposição que toma por base os dados das tabelas em Anexo.

<sup>6</sup>

Como sugestão para maior entendimento da questão cafeeira, ver Tese de Mestrado **Alguns Aspectos Sócio-Econômicos do Planejamento da Cafeicultura** - Laura Guarnieri. Campinas, 1979.

a disponibilidade de outras atividades como é o caso do eucalipto, o que determina relações de produção específicas.

Voltando à questão da área plantada dos principais produtos municipais e suas respectivas rendas monetárias, nota-se, ao analisar as tabelas específicas<sup>7</sup>, que houve uma redução da participação de quase todas as culturas, tendo apenas o café um aumento inexpressivo em área e valor. Em paralelo a esses dados, a tabela **Uso do Solo** indica a redução da área de lavouras através da queda na área agrícola, que passa de 36.968ha em 1970 para 30.698 em 1980, diminuindo em mais de 6.000ha. Isto pode ser explicado, parcialmente, por alguns fatores. O primeiro diz respeito à urbanização, quando em 1980, a população urbana real ultrapassa em 215% a população urbana esperada para este mesmo ano<sup>8</sup>, requerendo portanto novas áreas para seu estabelecimento. O segundo fator denomina-se especulação imobiliária, na qual áreas litorâneas situadas no perímetro urbano são adquiridas e mantidas como estabelecimentos agrícolas, mesmo que sem atividade, a fim de serem reservadas para loteamentos futuros. O terceiro fator passível de explicar a diminuição da área agrícola municipal, trata da perda de áreas de baixa fertilidade como aquelas de influência de mangues, onde anteriormente alguns sulistas migrantes cultivaram arroz, e com os anos foram sendo abandonadas devido ao alto custo de produção e retorno não compensatório.

Retornando ao esquema de produção descrito anteriormente, percebe-se que este reflete um período<sup>9</sup> cuja concentração fundiária foi crescente, devido à maior importância da bovinocultura, ao reflorestamento feito pela Belgo-Mineira através da CAF (Cia. Agro Florestal Santa Bárbara) que engloba aproximadamente 2.500ha destinados ao plantio do eucalipto, contribuindo para o aumento da área de matas e florestas; e à entrada da indús

---

<sup>7</sup> **Área Plantada e Valor de Produção** das principais culturas do município.

<sup>8</sup> Dados obtidos da Tabela **Análise Migratória**.

<sup>9</sup> Trata-se do período 1970-80.

tria de mineração SAMARCO S.A. Esses três fatores foram também os responsáveis pela transformação nas relações de trabalho, onde se percebe um grande aumento dos assalariados em detrimento da mão-de-obra familiar.

A tendência futura em termos de atividades agropecuárias centra-se ou na pecuária bovina ou, e conforme alguns órgãos municipais, no potencial de crescimento da mandioca devido as condições sócio-econômicas do produtor e ao tipo de solo predominante no município ser específico para o desenvolvimento desta cultura.

### 3.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA/RELAÇÃO DE TRABALHO

Na década de 1960 assiste-se em Anchieta o acréscimo de 4.693ha em área cultivada e os estratos 10-50ha participando relativamente em área com 28,6% e em número de estabelecimentos com 58,7%, enquanto o estrato acima de 100ha representava 11,9% do número de estabelecimentos e 48,05% da área municipal ocupada, no final dessa década conforme tabela - Estrutura Fundiária.

O acréscimo em área cultivada foi absorvido pelos estabelecimentos acima de 100ha em 43%, enquanto os abaixo de 100ha detiveram 57%. Entretanto é o estrato 0-10ha, apenas, que evolui em participação relativa em número e área. Assim, constata-se nesse período que a ampliação da área cultivada não provocou alteração no quadro da estrutura fundiária, mantendo-a predominantemente pulverizada.

Em fins da década de 1960, vale ressaltar o aumento do número de propriedade nos estratos 0-50ha e a manutenção, em termos relativos, da área ocupada por eles. Pode-se atribuir esse fato à erradicação do café que contribui sobremaneira para o desmembramento dos pequenos estabelecimentos devido a dificuldade na implantação de outra cultura que substituisse a atividade cafeeira enquanto fonte de renda. Nesse período ganha destaque, em participação relativa, a evolução em área de pastagens de 31,6 para 48,5%, das lavouras temporárias de 8,7 para 10,4 e a queda de 9,0 para 6,6% em áreas de lavouras permanentes, indicando o momento de transição onde a pequena propriedade iniciava a implantação da bananicultura, buscando sobreviver juntamente com o desenvolvimento das culturas de subsistência. A erradicação dos cafezais também provocou alteração nas propriedades maiores que, nesse período, substituíram o café pela pecuária.

Para entendermos a evolução histórica ocorrida nas décadas 1960/1970 e 1980, necessário se faz, recorrer ao comportamento das culturas dominantes nesses períodos e as transformações ocorridas no município.

Na década de 1960 o café constituía-se enquanto principal fonte de renda agrícola do município. Com sua erradicação os produtores substituíram-no pela banana, principalmente, e em menor escala pelo arroz e mandioca.

A erradicação dos cafezais, juntamente com a abertura de crédito para atividade pecuarista, dificuldades de implantação de nova cultura, principalmente as de pequena produção pouco assistidas pelo crédito, definem a importância que a pecuária iria ter na próxima década.

O período 1970/1980 caracteriza-se, no geral, pelo decréscimo em área cultivada em 16,98 e pela queda do número total de estabelecimentos em 36,2% o que contribuiu para o aumento relativo em área do estrato acima de 100ha que passa de 47,4 para 56,9% em fins do período, sendo que desse último 39,5% encontram-se no estrato 100-500ha.

Após análise de várias hipóteses, a que se apresentou mais plausível no que tange ao decréscimo de área é a que diz respeito a áreas que não foram utilizadas para atividades agrícolas ficando à espera de valorização como objeto de especulação, deixando assim de serem computadas pelo Censo.

Ainda nessa década, todos os estratos apresentam queda relativa no que concerne à sua área, com exceção do estrato acima de 100ha que têm sua participação relativa aumentada em 9,5%, indicando assim um processo de maior concentração em seu interior, o que justifica o aparecimento representativo das propriedades entre 100-500ha. Cabe salientar ainda que nessa década a Estrutura Fundiária apresenta-se mais concentrada uma vez que apenas 12% dos estabelecimentos respondem por 56,91% da área agrícola ocupada.

Esta década marca também a implantação em Anchieta da Samarco Mineração S/A<sup>1</sup> e da Cia Agro Florestal Santa Bárbara<sup>2</sup> (CAF) implementando a utili

---

<sup>1</sup>Construída em 1973.

<sup>2</sup>Implantada em 1978.

zação de mão-de-obra assalariada (permanente e temporária). Tal fato influuiu na produção agrícola, pois muita dessa mão-de-obra originou-se do meio rural. Eram trabalhadores familiares que passaram a se assalariar nas empresas Siderúrgica e Reflorestadora.

Predomina em Anchieta desde 1960 até os dias atuais (1980), apesar de seu decréscimo relativo no período de 70/80, a mão-de-obra familiar representando 55,9 e 59,7% da força de trabalho empregada no setor agrícola. Entretanto, as mudanças concernentes ao aparecimento de novas atividades e ressurgimento de antigas (café), juntamente com modificação da Estrutura Fundiária, vem influenciando diretamente as novas relações de trabalho.

Na década de 1960/1970 assiste-se, no geral, a diminuição do total de pessoas absorvidas no processo produtivo rural e, no específico, a evolução da MOF em 27,8%, assalariados permanentes em 52,7% e involução de assalariados temporários e parceria em 73,4 e 61,8%, respectivamente. As evoluções e involuções ocorridas nas relações de trabalho, devem-se, por um lado, à erradicação dos cafezais que absorvia um número relativo de parceiros e assalariados temporários, em épocas de colheita e ainda a implantação da pecuária e eucalípto, no caso do aumento dos assalariados permanentes.

A partir de 1970 verifica-se o crescente aumento de assalariados permanentes e temporários, tendendo à expansão em maiores proporções, uma vez que tanto os grandes quanto os menores estabelecimentos passam a utilizá-los. Os pequenos nas colheitas de banana, café, que ora se inicia, e os grandes na pecuária e eucalípto. Em 1980 os estratos que mais utilizam pessoal são 10-50ha e acima de 100ha com 44 % e 26%, respectivamente. Nesse período ocorre decréscimo expressivo em mão-de-obra utilizada nos estabelecimentos rurais<sup>3</sup>, donde supõe-se que as novas atividades não

---

<sup>3</sup>Ver Tabela. Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos Rurais - 1980  
Fonte: FIBGE.

Decréscimo em 605 pessoas ou 21,2% - Censos Agropecuários 1970/1980  
Fonte: FIBGE.

absorveram o total de pessoas produtivas contribuindo, em parte, para formação de viveiros de mão-de-obra disponível e/ou para migração para outras regiões.

### 3.2. CONDIÇÕES TÉCNICAS/COMERCIALIZAÇÃO

Em 1960 e 1970 era inexpressivo o número de estabelecimentos que utilizavam qualquer meio visando melhorias das condições da produção agrícola (adubo, defensivo, trator e arado). Porém em 1980, 93,8% dos estabelecimentos passam a utilizar defensivos e há aumento em número absoluto de 18 para 53 tratores, sendo que desses 67,6% estão situados no estrato acima de 100ha e torna-se comum a prática de preparo do solo e uso de sementes selecionadas<sup>1</sup>.

A política de liberação de crédito no período 1970/1980 possibilitou o melhoramento das condições técnicas, contribuindo para que houvesse maior utilização de insumos advindos da indústria e maior concentração fundiária, uma vez que a terra é considerada como elemento de garantia do crédito, sendo que quem possuísse maior área de terra tinha acesso a maior volume de crédito. Como nem todo crédito foi utilizado para a atividade destinada, houve quem o aplicasse na compra de terras.

O mercado também é um instrumento utilizado por setores do capital para efetuar o controle sobre a pequena produção, seja através das suas mercadorias postas em circulação, seja através de produtos necessários à sua reprodução. Veja a comercialização das culturas.

A cana está sendo cultivada em caráter experimental. Sua tendência é implantar-se definitivamente, através dos pequenos estabelecimentos, para fornecer matéria-prima para Usina de Cana Paineiras, em Itapemirim. Sua cadeia atual de comercialização é: Produtor → Usina de Cana Paineiras → ou 4 alambiques locais.

---

<sup>1</sup>O montante de financiamento repassado a Anchieta evoluiu de 1970/1980 em 45,7% - Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários, 1970/1980.

Nesse processo de comercialização percebe-se a influência direta da Usina na produção, uma vez que o plantio está voltado para atendê-la na maior parte.

Após a erradicação o café ressurgiu em Anchieta a partir de 1975 tendo a seguinte cadeia de comercialização: Produtor - Intermediário ou Firma Nemer de Castelo - Vitória.

Já o cultivo do eucalipto ocorre num processo integrado entre suas empresas: CAF - Cia Agroflorestal Santa Bárbara implantada em 1978 e a Belgo Mineira, localizada em Belo Horizonte que transforma o eucalipto em carvão para atender as demandas da Siderúrgica Belgo Mineira. Ou seja, a produção de matéria prima até sua transformação encontra-se sob domínio da indústria.

A cadeia de comercialização da mandioca:

Produtor - Comércio local (maior parte) ou

Produtor - Farinheira Cláudia

A farinheira Cláudia, localizada em Kennedy, tende a monopolizar a compra da produção, adquirindo-a antes da colheita. Isso vem gerando perda para o produtor uma vez que na época da colheita o preço do produto está, normalmente, acima daquele pago havendo uma aumento da exploração em benefício da farinheira. O mercado atendido pela farinheira abrange todo o Espírito Santo e parte do Rio de Janeiro.

Os excedentes de milho e feijão são comercializados: Produtor → mercado local. Geralmente sede do município.

A cadeia de comercialização do arroz é:

Produtor → intermediários possuidores de máquinas de pilar ou pequenos comerciantes locais: Vitória e/ou Guarapari.

A banana é posta no mercado sob interferência direta do capital comercial

atuando através das firmas Estrela D'alva, Araponga, UBES, Novo Rio, Mello Comercial Banana e Santiago que recebem o produto de um intermediário caminhoneiro e repassam, sua maior parte, para o Rio de Janeiro e em menor escala para Belo Horizonte através das CEASA's Estaduais, respectivamente.

A venda de carnes para frigoríficos e a presença de invernistas são inexpressivas. Sua cadeia de comercialização é a seguinte: Produtor → Açougues da Sede → Guarapari → Vitória. No caso do leite sua produção é vendida 2/3 para a Cooperativa de Laticínio de Alfredo Chaves e o restante para Rio Novo do Sul.

A comercialização da pesca é feita, normalmente, via intermediários. Esses são comerciantes locais e de Cachoeiro do Itapemirim. Há um forte vínculo de compromisso entre o intermediário e o pescador, dado que no inverno o primeiro assegura a compra ao segundo que, em contrapartida, se compromete a vender sua produção àquele durante o verão (época de maior demanda).

Atualmente está se organizando uma associação de pescadores com o fim de promover a comercialização do produto.

Outros fatores que contribuem para a atuação de intermediários, firmas e indústrias são as deficiências em armazenagem, máquinas de beneficiamento, assistência oferecida ao pequeno estabelecimento e o nível de organização dos produtores que possibilitam a entrega da pequena produção, seja por necessidade, seja por falta de condições necessárias para esperar melhores preços de mercado.

## 4.

## SETORES DE PRODUÇÃO

---

Até esse momento as considerações feitas sobre Anchieta visaram apresentar, no geral, sua estrutura fundiária, as respectivas relações de trabalho, questões concernentes ao crédito, comercialização e a organização da produção enfocando a (s) cultura (s) responsável (is) pela maior operação de renda do município.

Nesse item, setores de produção, enfocar-se-á espaços municipais delimitados onde há dominância ou combinação de uma ou mais culturas ditando a dinâmica da produção.

## 4.1. SETOR 01 - PECUÁRIA

O setor pecuária se localiza entre os setores 2 (banana) e 3 (eucalipto) limitando-se por um lado com Guarapari, e por outro com Piúma e Iriri, caracterizando-se por áreas planas e solo com média fertilidade.

Nesse setor estão presentes 51% dos estabelecimentos municipais, sua principal atividade é a pecuária mista, tendendo à corte, sendo que próximo à rodovia na parte do litoral predomina a de corte que determina uma estrutura fundiária mais concentrada e a utilização de técnicas mais aprimoradas e abaixo de Jabaquara a de leite que possui características inversas a de corte. (Estrutura fundiária mais pulverizada e técnicas mais simples).

A erradicação dos cafezais entre 1964/1967 atingiu principalmente esse espaço municipal. Devido dificuldades em implantar outra atividade que substituisse o café, houve queda relativa no preço da terra. Esse fato, mais o estímulo através de liberação de crédito farto para se investir na atividade pecuarista, contribuiu decisivamente para a concentração fundiária ocorrida nesse setor e pelo predomínio pecuarista em substituição ao café.

A pecuária encontra-se em qualquer tamanho de estabelecimento, entretanto o tipo de propriedade dominante é 50/150ha, sendo que acima de Jabaquara, onde predomina a pecuária de corte, a média varia entre 100/500ha. Os pecuaristas cultivam simultaneamente a banana, arroz, milho, feijão, mandioca e cana, ainda embrionária.

A atividade canavieira que se caracteriza como potencial, está sendo cultivada, atualmente, apenas por seis estabelecimentos que se situam acima de 100ha e possuem pecuária, simultaneamente. Nessa cultura é utilizado adubo químico e feito preparo e conservação do solo. Os produtores têm vendido a cana para a Usina Paineiras e três alambiques locais.

Como estratégia para baixar os custos da atividade pecuarista, as propriedades acima de 100ha, associam-se ao milho, feijão, arroz e mandioca, em seu período de formação. Essas culturas, além disso, quando são dadas à meia desempenham o importante papel de reter mão-de-obra para as pequenas tarefas da pecuária, suprimindo ainda a subsistência dos parceiros e assalariados permanentes.

Os estabelecimentos que tem pecuária como principal fonte de renda utilizam assalariados permanentes e temporários. Os assalariados temporários compõem-se, principalmente por pessoas sem terra que são encontradas em Simpatia, Itapeúna e São Mateus e por pequenos proprietários desse setor, situados principalmente abaixo de Jabaquara.

Ao nível das condições técnicas empregadas a atividade pecuarista tem formado bons pastos com o sistema de rotatividade, tem utilizado sais minerais para aumento de peso do gado e efetivado o controle de doenças; essas técnicas são empregadas no setor de maneira geral, no entanto são mais frequentes acima da localidade de Jabaquara. Atualmente há pouco financiamento destinado a atividade pecuarista.

O processo de comercialização da carne, originária de animais descartados dos rebanhos é feito através de açougues da sede, de Guarapari e de Vitória, e segue a seguinte cadeia:

Produtor → Açougues (Guarapari )  
(Vitória)

A venda para frigoríficos e a presença de invernistas nesse setor é in  
pressiva.

A produção de leite é vendida 2/3 para a Cooperativa Laticínio de Alfredo Chaves e 1/3 para o Rio Novo do Sul.

Os estabelecimentos abaixo de 50ha, espalhados principalmente abaixo de Jabaquara possuem pecuária de fundo de quintal<sup>1</sup>, entretanto tem a banana como principal fonte de renda, além do arroz, feijão, mandioca e milho para subsistência. O milho é comercializado para o Rancho da Pamonha em São Paulo e para as praias de Guarapari e Anchieta.

O excedente da mandioca é repassado aos pecuaristas do setor. As propriedades abaixo de 50ha localizadas, acima de Jabaquara, se diferenciam pelo maior excedente para comercialização.

O milho é apanhado nos estabelecimentos pelo Rancho da Pamonha; a mandioca é transferida a Farinheira Cláudia que a repassa para todo o Estado do Espírito Santo e Rio de Janeiro e também para pecuarista do setor. No entanto a Farinheira Cláudia compra, praticamente, quase toda a produção antes da colheita. Já a produção e a comercialização do arroz está subordinada a um pequeno produtor que desempenha, principalmente, o papel de comerciante que subsidia o processo produtivo fornecendo sementes, adubos, sacarias e transporte. Concentra a colheita, em seu armazém, e repassa-a a atacadistas e supermercados de Vitória sob a marca de arroz Les  
te.

---

<sup>1</sup>Ver mapa setores de produção.

No geral, a comercialização da banana da pequena produção segue o mesmo esquema do setor de banana.

Em linhas gerais, a mão-de-obra utilizada nos estabelecimentos abaixo de 50ha é a mão-de-obra familiar e diarista e além desses a parceria na banana e mandioca. As propriedades até esse tamanho caracterizam-se pela pequena utilização de adubos e pela implantação inicial de maior espaçamento e variedades no plantio do arroz milho e feijão.

#### 4.2. SETOR 02 - BANANA

O setor de produção da banana se estende, no limite com Alfredo Chaves, do extremo oeste ao extremo norte de Anchieta. Nele se localizam importantes núcleos urbanos como: Alto Pongal, Dois Irmãos, Segundo Território, São Vicente, Duas Barras e Olivânia servindo, alguns deles, como viveiros de mão-de-obra.

A diferenciação na estrutura produtiva das propriedades é determinada, além das relações de trabalho, pela composição fundiária, que oscila entre os estratos de 0 a 50ha - predominante no setor - e de 50 a 100ha.

Assim, as propriedades com áreas entre 0 e 50ha são especializadas na bananicultura, ou seja, sua estrutura de produção é voltada para a cultura da banana. Neste tipo de propriedade as culturas brancas (feijão, arroz e milho) e a mandioca são cultivadas com o intuito de garantir a subsistência das famílias no interior da propriedade. Entretanto, a produção normalmente excede ao necessário à subsistência, e o excedente é comercializado.

Nos outros estabelecimentos, situados nos estratos que oscilam entre 50 e 100ha, a pecuária é a atividade-base<sup>1</sup>. A banana, o milho, o arroz, o feijão e a mandioca também são atividades desenvolvidas neste tipo de propriedade.

Dentre todas estas atividades existentes no setor há ainda a cafeicultura que embora numa área embrionária tem todo um potencial de expansão. Isto se deve a dois fatores: às condições naturais favoráveis

---

<sup>1</sup>Entendendo-se por atividade-base a principal fonte de renda da propriedade.

e ao problema do **Mal do Panamá**, no qual as áreas de banana vão sendo atingidas tendo de ser inevitavelmente, substituídas por outra cultura. Normalmente, a cultura que substitui a banana nas áreas atingidas pelo mal é o café, devido principalmente, ao fato das suas exigências quanto as condições naturais serem semelhantes às da banana e a capacidade daquele em subsistir mesmo nas áreas de solos enfraquecidos.

No tocante à mão-de-obra é importante se destacar o papel do trabalho familiar, fundamental à manutenção da estrutura de produção das pequenas propriedades predominante no setor. Ela é utilizada em todas as atividades, tanto naquelas responsáveis pelas maiores absorções de renda quanto nas de subsistência das famílias proprietárias e agregadas<sup>2</sup>.

Também é notável a incidência da parceria, especialmente no café e na banana, onde é muito comum o **meeiro da lavoura** tendo sua própria casa e tocando à meia a lavoura de banana.

Muito comum também é a troca de dias entre os proprietários do setor, devido ao fato da banana ter de ser cortada em um só dia, requerendo mais mão-de-obra que o trabalho familiar pode oferecer.

A mão-de-obra assalariada é utilizada no setor nas culturas de café e arroz sob a forma de diarista e de trabalhador volante. Em muitos casos o diarista do arroz e do café é a mesma pessoa do parceiro da banana.

As formas de pagamento do assalariado são: diariamente e sempre em dinheiro no caso do diarista, ou através do **sistema de vales** no caso do trabalhador volante.

---

<sup>2</sup>Família de parceiros ou parentes próximos que moram na propriedade.

Este sistema funciona como uma autorização de crédito a ser debitada na conta do empregador, tendo o empregado que se limitar a comprar de um só comerciante.

Os trabalhadores volantes são recrutados pelos proprietários em Alfredo Chaves dentre os moradores do **Morro da macrina**<sup>3</sup>, ou no próprio município (Anchieta) dentre moradores de pequenos núcleos urbanos e alguns alunos do MEPES. (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo)<sup>4</sup>

Faz-se notar ainda, em meio às especificidades do setor, a tecnologia utilizada, em especial na bananicultura. No caso de Anchieta, em contradição ao que ocorre em outras áreas de banana existentes no Estado, a adubação química é muito pouco utilizada. Ao invés dela utilizam palhas de café, e com maior frequência, de banana, como adubantes orgânicos.

Na comercialização notam-se algumas características bem marcantes no setor, especialmente em relação à banana e à pecuária. No caso da banana toda a produção é comercializada através de intermediários independentes ou diretamente ligados às firmas comercializadoras localizadas em Alfredo Chaves (Araponga) e Iconha (Estrela D'Alva e Ubes). No entanto, não há ainda compromisso dos produtores para com os intermediários, sendo a venda definida de acordo com o preço e prazo, além da disponibilidade de transporte oferecida. Os intermediários que possuem área cativa - na qual os produtores se comprometem a vender a um só intermediário - são poucos no setor.

No caso da pecuária os bovinocultores costumam, ao invés da venda, utilizarem-se da troca de algumas cabeças de gado por imóveis, motos e autos, fato não muito comum no comércio pecuarista.

---

<sup>3</sup>Bairro onde se localiza a população de baixa renda.

<sup>4</sup>Instituição Italo-Brasileira voltada para a educação na área rural, de senvolvida junto aos filhos de trabalhadores agrícolas.

A mandioca é beneficiada nos quitungos locais e vendida à armazéns e supermercados no próprio município, ou nos vizinhos (Piúma, Gurapari, Iconha e Itapemirim).

O comércio do arroz, como o do feijão e o do milho são centralizados pe los armazéns locais, devido à pequena produção. E finalmente o café, que obedece à seguinte cadeia de comercialização: produtor → produtor in intermediário ou donos de máquinas de beneficiar → comércio de Anchieta, Guarapari e Iconha.

#### 4.3. SETOR 03 - EUCALÍPTO

A leste do município localiza-se o setor de eucalípto, que é limitado por Guarapari, pelo setor da pecuária e pela costa marítima. Seus principais aglomerados são: Anchieta (sede do município), Ubu (sede do Porto de Minério da SAMARCO Mineração S/A.), Maimbá, Belo Horizonte e Boa Vista.

Possui terrenos arenosos e planos com influências da maré, o que determina uma baixa fertilidade. Isto justifica, em parte, o barateamento dos terrenos da área.

No que tange ao esquema de reprodução o setor se apresenta bem contrastante. Convivem, de um lado, pequenas propriedades cujos estratos de área variam entre 10 e 50ha, e de outro, vários lotes de terra abrangendo grande área do setor (cerca de 2.500ha<sup>1</sup>) pertencentes a um só proprietário: a CAF (Cia. Agro-florestal Santa Bárbara), subsidiária da Belgo Mineira.

No primeiro tipo de estabelecimento (com estratos entre 10 e 50ha), as atividades como a pecuária, a mandioca, o milho e o feijão, são desenvolvidas com o trabalho da própria família, com o objetivo de garantir a subsistência da propriedade. Não existe propriamente uma atividade desenvolvida com o intuito da comercialização. O bovino e a mandioca são comercializados ao mesmo tempo que são utilizados como produto alimentar nos estabelecimentos. Assim, e em vista dos estratos de área serem pequenos (0-50ha), a quantidade comercializada destes produtos por estabelecimento é pequena. Apesar deste fato a produção total do setor é expressiva, fomentando, inclusive, a ação de intermediários. No

---

<sup>1</sup>Dado levantado pela pesquisa de campo realizada junto à EMATER - Anchieta em março do corrente.

comércio da carne bovina, por exemplo, atuam os invernistas<sup>2</sup>. O leite é comercializado pelas cooperativas de Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul, que recebem o produto das mãos de intermediários<sup>3</sup>. A mandioca, por sua vez, é beneficiada em quitungos próprios e vendida a alguns armazéns de Guarapari e de Anchieta ou em feiras locais.

Nas áreas de propriedades da C.A.F., ao contrário do que ocorre nas propriedades restantes do setor, desenvolve-se a cultura do eucalípto no qual trabalham assalariados permanentes e temporários. Estes últimos são pequenos agricultores das proximidades (provavelmente dos pequenos estabelecimentos do setor) e pescadores da sede do município, para os quais a companhia oferece transporte e alimentação. Ela estabelece uma política de rotatividade no emprego não permitindo que o empregado chegue a 1 ano de casa, a fim de não se criar vínculo empregatício entre este e a empresa.

Não está bem explícita a(s) causa(s) da entrada do eucalípto no setor, visto que esta área é bastante afastada das áreas de reflorestamento existentes no Estado (norte do Estado e em algumas áreas centrais). Entretanto, existem alguns fatores que certamente contribuíram para que tal atividade fosse implantada no município.

Um fator determinante na formação de novas áreas florestais foi a política governamental de incentivos ao reflorestamento, implantada em meados da década de 60 com a criação do **Código Florestal**. Este estabelecia a reposição da cobertura florestal destruída pelo desmatamento que fosse feito por empreendimentos consumidores de matéria-prima florestal.

Em 1974 uma nova política de incentivo ao reflorestamento foi implementada via Fiset (Fundo de Investimento Setorial), tendo a isenção fiscal

---

<sup>2</sup>Compram o gado e o engordam durante o inverno quando o pasto está favorável, para revender no verão. São normalmente, grandes proprietários pecuaristas.

<sup>3</sup>Os conhecidos **carros do leite** como são chamados no interior, de propriedades de alguns agricultores com **razoável** situação financeira.

5.

**ANEXOS**

---

5.1.

**TABELAS**

---

TABELA 1  
 ESTRUTURA FUNDIÁRIA  
 MUNICÍPIO DE ANCHIETA

ESTRATOS	1960				1970				1980			
	Nº DE PROP.	%	ÁREA	%	Nº DE PROP.	%	ÁREA	%	Nº DE PROP.	%	ÁREA	%
0-10	86	12,72	446	1,38	195	22,67	1.021	2,76	139	25,32	734	2,39
10-50	397	58,73	9.057	28,06	450	52,33	10.385	28,09	256	46,63	6.693	21,81
50-100	112	16,57	7.263	22,5	124	14,42	8.036	21,74	84	15,30	5.798	18,89
+100	81	11,9	15.511	48,05	91	10,58	17.528	47,41	70	12,75	17.467	56,91
TOTAL	676	100,00	32.277	100,00	860	100,00	36.970	100,00	549	100,00	30.692	100,00

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário-ES - 1960-70-80

TABELA 2  
 RELAÇÕES DE TRABALHO  
 MUNICÍPIO DE ANCHIETA

DISCRIMINAÇÃO	1960		1970		1980	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Mão-de-Obra Familiar	1.633	55,09	2.261	79,14	1.345	59,72
Ass. Permanente	62	2,09	131	4,59	322	14,30
Ass. Temporário	774	26,11	206	7,21	412	18,29
Parceiros	406	13,70	155	5,43	103	4,57
Outros	89	3,00	104	3,64	10	3,11
TOTAL	2.964	100,00	2.857	100,00	2.252	100,00

Fonte: FIBGE - Censo Agroecário - 1960-70-80.

TABELA 3

PESSOAL OCUPADO POR ESTRATO NOS ESTABELECIMENTOS RURAIS - 1980

ESTRATO	PESSOAL ACUPADO	%
0 - 10	348	15,1
10 - 50	1.011	44,0
50 - 100	342	14,9
+ 100	599	26,0
TOTAL	2.300	100,0

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário

TABELA 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO  
MUNICÍPIO DE ANCHIETA

IMPLEMENTOS	1960		1970		1980	
	ESTABEL. QUE UTILIZAM	%	ESTABEL. QUE UTILIZAM	%	ESTABEL. QUE UTILIZAM	%
Aubos	12	1,78	16	1,86	129	23,50
Químico	-	-	06	0,70	85	15,48
Orgânico	07	1,04	06	0,70	76	13,84
Defensivos	-	-	-	-	515	93,81
Animal	-	-	-	-	333	60,66
Vegetal	-	-	-	-	444	80,87
Tratores	04	0,59	18	2,09	53	9,65
Arados	07	1,04	16	1,86	37	6,74
Animal	03	0,44	04	0,47	08	1,46
Mecânico	04	0,59	12	1,40	29	5,28
TOTAL DE ESTABELECIMENTOS	676	-	860	-	549	-

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário do ES - 1960-70-80

TABELA 5

RELAÇÃO ha/TRATOR - 1980

MUNICÍPIO DE ANCHIETA

ESTRATOS	ÁREA OCUPADA (ha)	Nº DE TRATORES	ha/TRATOR
0 - 10	746,44	00	-
10 - 50	6.785,12	11	616,82
50 - 100	5.606,66	10	560,60
+ 100	20.531,90	44	466,63
TOTAL	33.670,10	65	518,00
ESTADO	37.982,28	5.334	712,08

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário-ES - 1980

PDRI - Folha de Coleta de Dados Preliminares do Censo de 1980.

TABELA 6

EFETIVO BOVINO  
MUNICÍPIO DE ANCHIETA

1960	1970	1980
6.976	12.840	17.861

TABELA 7

USO DO SOLO

MUNICÍPIO DE ANCHIETA

DISCRIMINAÇÃO	1960		1970		1980	
	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%
Lavoura Permanente	2.911	9,02	2.441	6,60	3.073	10,01
Lavoura Temporária	2.814	8,72	3.849	10,41	2.277	7,42
Pastagens	10.216	31,65	17.937	48,52	16.712	54,44
Matas e Florestas	3.968	12,29	3.585	9,70	5.815	18,94
Outros	10.788	33,42	8.127	21,98	606	1,97
Área Total dos Estabelecimentos	32.277	-	36.968	-	30.698	-

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1960 - 1970 - 1980.

TABELA 8

QUANTIDADE PRODUZIDO, VALOR DA PRODUÇÃO E ÁREA PLANTADA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (1960 - 1970 - 1980)  
MUNICÍPIO DE ANCHIETA

PRODUTOS	1960			1970			1980		
	QUANTIDADE (Ton)	VALOR (CR\$1.000,00)	ÁREA (ha)	QUANTIDADE (Ton)	VALOR (CR\$1.000,00)	ÁREA (ha)	QUANTIDADE (Ton)	VALOR (CR\$1.000,00)	ÁREA (ha)
Arroz	853	-	819	1.179	11.456	1.085	427	5.056	354
Banana	1.352	-	830	4.869	38.571	951	3.228	35.082	476
Café	1.292	-	1.889	172	4.085	278	376	7.800	283
Cana de Açúcar	1.951	-	283	6.087	2.368	329	1.292	1.635	53
Eucalipto <sup>1</sup>	-	-	-	-	-	-	3.167	-	-
Feijão	51	-	166	253	7.016	504	78	5.551	215
Laranja <sup>4</sup>	3.394	-	-	-	4.707	36	392	1.187	43
Mandioca	3.566	-	864	3.440	7.489	573	1.819	6.284	275
Milho	244	-	485	335	2.250	480	226	2.581	342
Leite de Vaca <sup>2</sup>	3.119	-	-	1.113	387	-	3.539	40.606	-
Ovos de Galinha <sup>3</sup>	33,4	-	-	42	59	-	24	826	-

Fontes: FIBGE. Censo Agropecuário do Espírito Santo 1960 - 1970 - 1980

1. Em mil árvores

2. Em mil litros

3. Em mil dúzias

TABELA 9  
ANÁLISE OBRIGATÓRIA  
MUNICÍPIO DE ANCHIETA

POPULAÇÃO 70			POPULAÇÃO ESPERADA 80			POPULAÇÃO 80			VARIAÇÃO POPULAÇÃO TOTAL (1970/80)	
URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	VAL. ABS. P.80-P.E.80	VAL. (%) P.80/P.E.80×100
2.290	9.071	11.361	2.862	11.339	14.201	6.142	5.270	11.412	- 2.789	80.3

Fonte: Censo Demográfico - 80  
FIBGE

5.2.

DADOS DOS SETORES CENSITÁRIOS E MAPAS

---

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ANCHIETA SETOR 01 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B G V	S U I	A V E S
0 - 10	65,261	6,545	12	41,377	15,90	25,134	39,02	61,650	24	0	36	20	307
10 - 50	346,241	35,827	13	44,825	34,36	9,924	74,16	21,419	43	0	281	32	526
50 - 100	72,001	7,450	1	3,443	2,00	2,775	0,00	0,000	5	1	60	0	0
100 - 500	484,941	50,178	3	10,345	24,20	4,990	76,14	15,701	10	2	224	10	70
500 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
T O T A L	968,441	100,000	29	100,000	76,46	7,912	189,32	19,589	52	3	571	62	903

ANCHIETA SETOR 10 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B G V	S U I	A V E S
0 - 10	143,341	2,076	25	24,753	44,90	31,971	40,38	29,106	59	0	106	29	695
10 - 50	1260,541	18,928	49	48,515	120,58	9,416	203,94	15,927	162	1	770	124	1230
50 - 100	1002,941	14,825	15	14,852	127,39	12,702	73,11	7,290	41	1	541	21	285
100 - 500	2405,521	35,556	11	10,891	145,74	6,059	224,17	9,519	79	3	1306	43	250
500 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
+ 1000	1936,001	28,616	1	0,990	6,05	0,313	36,30	1,875	9	1	80	0	0
T O T A L	6785,441	100,000	101	100,000	444,66	6,673	578,40	6,547	350	6	2803	219	2480

ANCHIETA SETOR 11 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B G V	S U I	A V E S
0 - 10	38,841	1,195	8	18,605	6,05	15,576	15,61	40,187	15	0	13	7	201
10 - 50	474,581	14,611	20	46,512	20,82	4,354	65,33	13,755	63	0	479	15	519
50 - 100	602,551	18,536	8	18,605	29,04	4,819	32,55	5,402	32	1	603	19	110
100 - 500	1553,541	47,792	6	13,954	7,56	0,506	28,62	1,713	35	1	714	51	50
500 - 1000	560,801	17,866	1	2,326	9,55	1,657	18,94	2,917	5	2	123	0	0
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
T O T A L	3280,921	100,000	43	100,000	73,46	2,260	157,05	4,831	150	4	1932	92	871

ANCHIETA SETOR 12 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B G V	S U I	A V E S
0 - 10	54,261	0,692	6	28,571	15,04	27,718	17,24	31,773	19	0	2	5	206
10 - 50	318,341	5,236	11	39,286	29,52	9,273	53,02	16,555	93	2	194	43	355
50 - 100	208,731	3,400	3	18,714	20,00	9,874	20,00	9,574	13	3	272	9	84
100 - 500	803,441	13,214	4	14,266	24,20	3,012	29,04	3,814	17	4	595	34	45
500 - 1000	537,001	8,832	1	3,571	0,00	0,000	20,00	3,724	25	0	832	0	0
+ 1000	4153,501	66,427	1	3,571	0,00	0,000	0,00	0,000	55	0	0	0	0
T O T A L	6086,371	100,000	28	100,000	88,76	1,460	159,30	2,291	252	9	2295	94	693

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ANQUIETA SETOR 14 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	142,921	4,150	26	23,655	55,53	57,842	7,24	5,085	32	0	25	31	704
10 - 50	2496,641	47,018	84	59,716	501,91	33,336	74,84	5,000	215	3	694	140	1812
50 - 100	1069,451	20,558	16	13,762	228,55	21,371	32,89	3,076	77	1	535	39	413
100 - 500	474,321	14,900	4	3,670	133,22	26,087	22,99	4,847	29	1	238	2	42
500 - 10001	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
T O T A L	3183,331	100,000	109	100,000	949,21	29,819	137,96	4,334	406	5	1535	232	2977

ANQUIETA SETOR 15 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	31,841	1,066	9	13,750	8,71	27,388	16,67	32,336	30	0	0	15	180
10 - 50	516,461	17,616	21	43,750	79,18	15,331	88,76	17,186	66	1	298	64	48
50 - 100	468,341	16,658	7	14,583	9,68	1,982	31,46	6,442	26	1	554	11	0
100 - 500	1674,861	64,636	11	22,917	217,25	11,571	116,16	6,130	76	6	1290	16	50
500 - 10001	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
T O T A L	2931,501	100,000	48	100,000	316,62	10,907	253,65	6,632	196	8	2142	106	278

ANQUIETA SETOR 17 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	64,401	1,076	13	13,684	24,98	38,792	27,64	42,761	33	0	9	17	142
10 - 50	1148,921	18,648	41	43,168	281,23	22,737	148,36	12,913	195	2	331	56	1658
50 - 100	1374,141	23,783	23	24,211	172,76	10,975	109,06	6,928	111	1	615	18	378
100 - 500	3069,961	52,573	18	18,947	276,71	9,020	174,30	5,641	127	15	1467	63	355
500 - 10001	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
T O T A L	5877,421	100,000	75	100,000	737,68	12,551	459,26	7,214	466	21	2622	209	2428

ANQUIETA SETOR 19 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	210,481	4,581	35	35,106	63,90	30,381	36,94	41,565	26	0	7	33	653
10 - 50	1203,921	26,969	39	41,489	201,31	16,734	218,23	18,141	171	2	464	133	1376
50 - 100	590,481	12,795	6	6,611	62,92	10,656	50,92	6,607	37	1	165	26	465
100 - 500	2610,321	56,576	14	14,694	92,60	3,947	200,66	7,693	103	6	2900	72	493
500 - 10001	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
T O T A L	4814,601	100,000	94	100,000	420,73	9,117	556,95	12,067	396	9	3328	234	3009

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

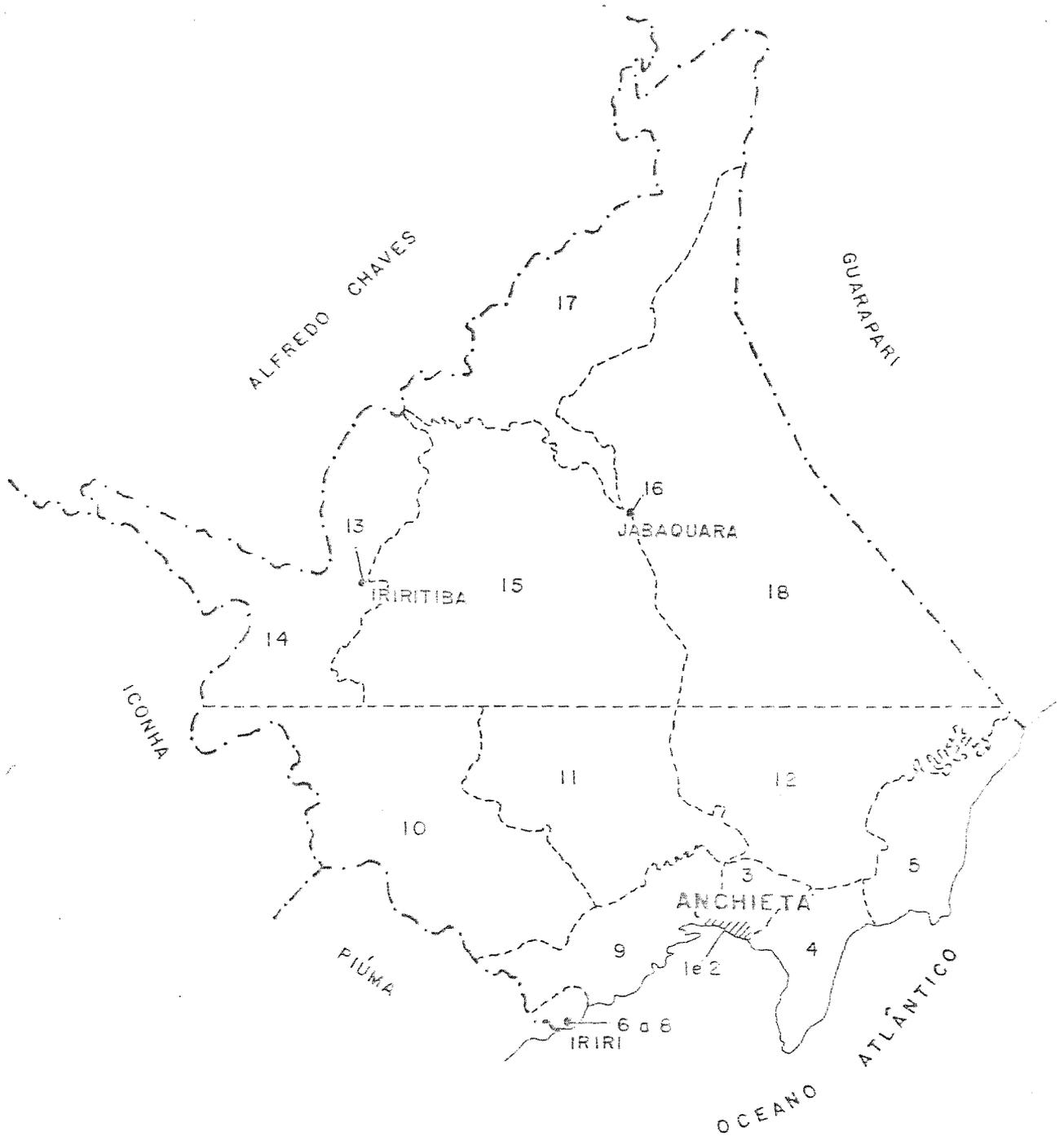
TOTAL DO MUNICIPIO DE ANCHIETA

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	BOV	SUJ	AVEB
0 - 10	746,44	2,217	174	24,497	265,01	38,503	251,12	33,643	348	0	195	150	3053
10 - 50	6755,12	20,152	258	47,166	1243,91	18,407	926,65	13,657	1011	11	3471	637	7419
50 - 100	3596,66	10,632	50	14,625	852,34	11,535	349,99	4,624	342	10	3566	143	1755
100 - 500	13317,50	39,553	71	12,950	925,79	6,932	870,23	6,535	475	41	6934	338	1357
500 - 1000	1117,80	3,320	2	0,366	9,68	0,366	36,94	3,305	30	2	955	0	0
+ 1000	6096,60	18,117	2	0,366	6,05	0,097	36,30	0,595	94	1	50	0	0
T O T A L	33670,10	100,000	547	100,000	3107,73	9,230	2471,18	7,339	2700	65	17254	1298	13619

# MUNICÍPIO DE ANCHIETA

## Setores censitários

50



### CONVENÇÕES

 LIMITE DE MUNICÍPIO

 SEDE MUNICIPAL

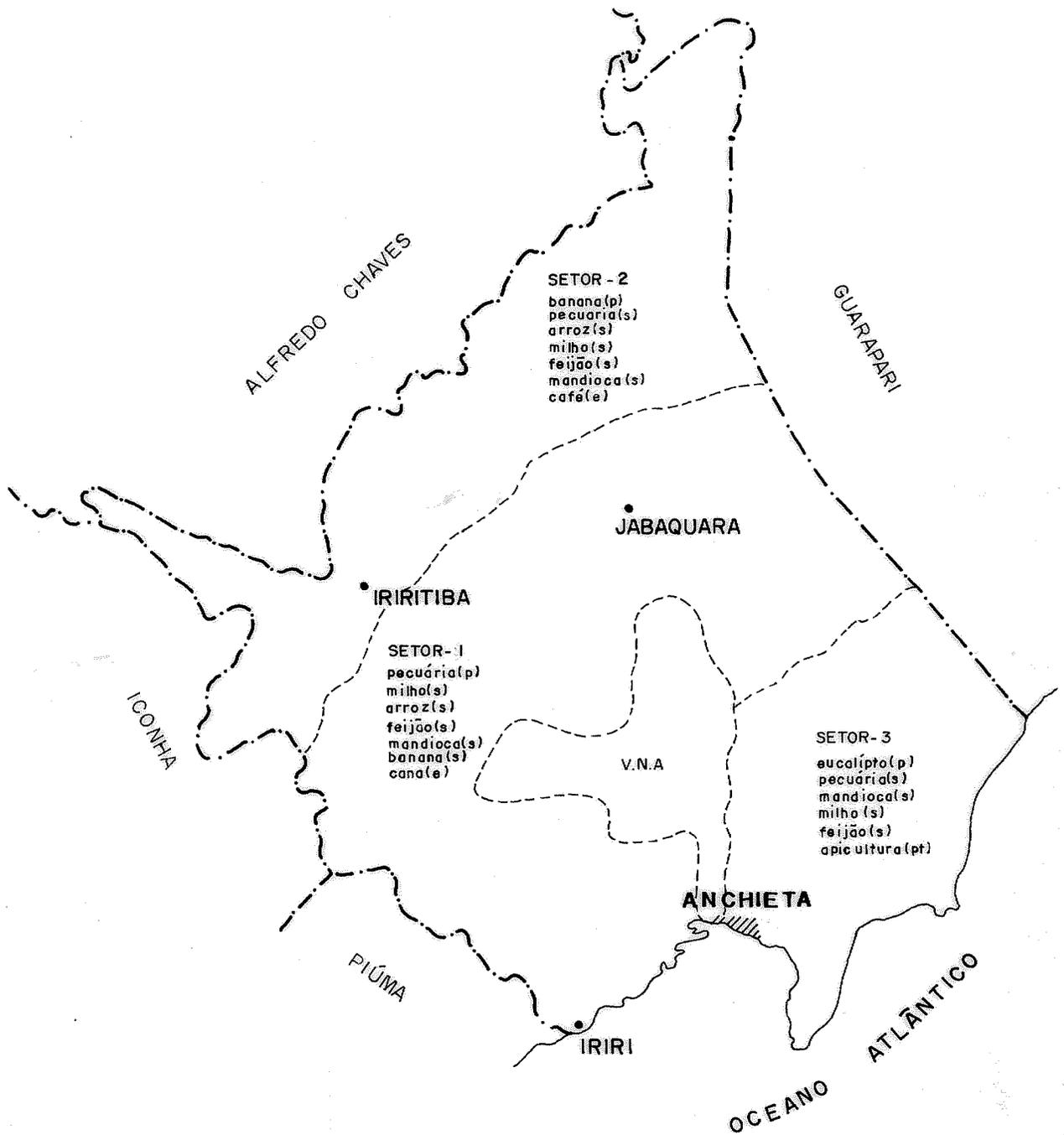
 DIVISÃO DE SETORES CENSITÁRIOS



# MUNICÍPIO DE ANCHIETA

51

## Setores de produção



### CONVENÇÕES

- LIMITE DE MUNICÍPIO
- SEDE MUNICIPAL
- DIVISÃO DE SETORES DE PRODUÇÃO

p\_principal      V.N.A\_várzea não aproveitada  
s\_secundária  
e\_embriónica  
pt\_potencial

esc.: 1/200000



